

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

LUIZ HENRIQUE MACHADO DE OLIVEIRA

A RELAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE AUDITORES INTERNOS E EXTERNOS

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2023

LUIZ HENRIQUE MACHADO DE OLIVEIRA

A RELAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE AUDITORES INTERNOS E EXTERNOS

Artigo Acadêmico apresentado à faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, orientado pelo Professor Dr. Wemerson Gomes Borges.

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2023

LUIZ HENRIQUE MACHADO DE OLIVEIRA

A RELAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE AUDITORES INTERNOS E EXTERNOS

Artigo Acadêmico apresentado à faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, orientado pelo Professor Dr. Wemerson Gomes Borges.

Banca de avaliação

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges
Orientador

Membro

Membro

Uberlândia (MG), ___ de _____ de 2023.

RESUMO

A auditoria interna e externa são processos importantes para empresas e organizações de todos os tamanhos e setores. Nesse cenário, frente às necessidades da economia, a fidedignidade das informações contábeis bem como os papéis dos auditores em controlar e prover relatórios e informações aos stakeholders se torna cada vez mais expressiva. Assim, objetivou-se mapear a produção científica brasileira sobre a relação profissional entre auditores internos e externos, sob a ótica da análise bibliométrica. A pesquisa tem natureza quali-quantitativa, e com base nisso, foram selecionados 7 artigos para composição da amostra, observando que o maior indexador da relação entre as partes é a cooperação e compartilhamento do trabalho. Em suma, tratando-se dos estudos abordados, observou-se que grande parte das obras apresentou uma visão de que a boa relação entre os auditores internos e externos é um potencializador de eficiência e benefícios tanto para os profissionais quanto para as empresas. Observada o baixo número de trabalhos sobre o assunto, sugere-se que novos estudos sejam realizados abordando o tema relação profissional entre auditores internos e externos, de modo a aumentar o escopo de análise, além de outros tipos de relação e interação entre os profissionais de auditoria interna e externa e como ela afeta as esferas econômicas e organizacionais em meio a estes profissionais.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Auditoria externa; Auditor Interno; Auditor Externo; Relação;

ABSTRACT

Internal and external auditing are important processes for companies and organizations of all sizes and sectors. In this context, given the needs of the economy, the reliability of accounting information and the roles of auditors in controlling and providing reports and information to stakeholders become increasingly significant. Thus, the objective was to map the Brazilian scientific production on the professional relationship between internal and external auditors, from the perspective of bibliometric analysis. The research has a qualitative-quantitative nature, and based on this, 7 articles were selected to compose the sample, noting that the main factor in the relationship between the parties is cooperation and sharing of work. In summary, regarding the studies examined, it was observed that a large part of the works presented a view that a good relationship between internal and external auditors enhances efficiency and benefits for both professionals and companies. Considering the low number of works on the subject, it is suggested that new studies be conducted addressing the professional relationship between internal and external auditors, in order to broaden the scope of analysis, as well as explore other types of relationships and interactions among internal and external auditing professionals and how it affects the economic and organizational spheres within these professionals.

Keywords: Internal Auditing; External Auditing; Internal Auditor; External Auditor; Professional Relationship; Professional Cooperation

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1. Auditoria Interna	3
2.2. Auditoria Externa	4
2.3. Relevância da Auditoria no Brasil	5
2.4. Controles Internos	6
2.5. Semelhanças e Diferenças entre Auditoria Interna e Externa	7
3. MÉTODO	9
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Segundo Atrill e Mclaney (2017), a confiança na fidedignidade, assim como as demais características das informações contábeis sempre teve, e sempre terá um papel principal no palco de tomada de decisão de forma efetiva e útil em uma empresa, pois pressupõe-se que uma gestão eficaz deve ser nutrida por um retrato fiel, ou o mais próximo disso, da informação contábil, e dos dados que essa informação pode trazer.

Sob a luz da esfera corporativa, Amorim e Pereira (2023), apontam que a auditoria interna é uma ferramenta essencial para a saúde financeira de uma empresa, visto que é de responsabilidade da mesma a verificação dos controles internos, administrativos e contábeis, tendo o seu foco principalmente em manter e garantir a eficiência operacional, bem como determinar o nível de confiabilidade das informações para auxiliar nas tomadas de decisões gerenciais.

Nesse cenário, Martinov-Bennie e Soh (2011), evidenciam que as empresas detêm o recurso da auditoria interna, a qual é responsável pela conferência referente às regulamentações, normas e processos contábeis, feita por um profissional interno da própria entidade, que também se encarrega de analisar a adequação e efetividade da gestão de riscos e dos Sistemas de Controle Internos.

Ao mesmo tempo, Coelho *et al.*, (2015), inferem que a companhia também possui a capacidade de solicitar, através de uma prestação de serviços, a validação e averiguação dos registros, regulamentações, normas e processos aplicados no ente, através de um profissional terceiro e regulamentado, caracterizando uma Auditoria Externa.

Para Ferreira e Aracemko (2023), a auditoria externa se encarrega do controle realizado no tangente à contabilidade, buscando validar as demonstrações contábeis, gastos e investimentos realizados no exercício contábil, e também, evidencia o valor da auditoria independente na análise de riscos e investimentos para empresas que possuem sócios e acionistas.

Considerando então, a existência tanto da Auditoria Interna quanto da Auditoria Externa como mecanismos de proteção contábil empresarial, Ramos *et al.*, (2018), estabelece a premissa de que os papéis, responsabilidades e objetivos dessas auditorias apesar de semelhantes em alguns pontos, são diferentes, então, é possível que a Auditoria Externa tenha um entendimento prático diferente sobre o papel teórico da Auditoria interna. Após o exposto acima objetifica-se analisar, em termos de volume de produção, as obras

O objetivo deste trabalho é identificar o nível de produções científicas que abordam, a relação entre a Auditoria Interna e Externa, e através dessa análise, perceber qual é a relação existente entre os profissionais dessas áreas. Como direcionadores específicos: i) descrever um breve histórico da auditoria como um todo; ii) descrever o conceito de Auditoria Interna e Externa; iii) entender os papéis e objetivos pertinentes à cada Auditoria; iv) entender a importância da Auditoria Interna para as empresas Brasileiras; v) compreender a relação entre a Auditoria de Primeira Parte e a Auditoria Independente; vi) Com todas as informações levantadas nos objetivos específicos previamente estabelecidos, averiguar a cooperação e interação da auditoria interna e auditoria externa, e como essa relação é estabelecida.

A escolha do tema se justifica por sua contribuição empresarial e científica, bem como a necessidade de compreender a importância de cada uma das auditorias, assim como diferenciá-las e identificar as particularidades e nuances da relação de ambas. A comunidade empresarial, de auditores e contadores precisa ser influenciada à busca e entendimento sobre a auditoria interna e externa, visto que o processo de auditoria influencia diretamente e indiretamente o dia a dia dos empresários, administradores, profissionais de auditoria em geral e membros do conselho de governança corporativa.

Também é válido ressaltar a capacidade informativa sobre as particularidades, diferenças, correlações e interações das auditorias, fornecida para os usuários mencionados no parágrafo anterior, possibilitando uma relevância diária para esses usuários.

Já em relação a contribuição científica da pesquisa, tem-se a possibilidade de enriquecer o acervo teórico sobre o tema e trazer pontos de vista mais atualizadas sobre a tratativa e abordagem em obras científicas com foco nas interações percebidas entre a chamada Auditoria de Primeira Parte e Auditoria Independente, uma vez que poucas publicações são observadas neste âmbito.

Por fim, há que se destacar o interesse pessoal em pesquisar e entender um tema em evidência no meio científico e acadêmico, que é de extrema relevância, influência e impacto na vida profissional do contador/profissional contábil.

Abordados os aspectos introdutórios, o próximo capítulo busca identificar as literaturas que dão suporte ao entendimento dos conceitos, termos e informações relevantes à compreensão do tema estabelecido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como forma de apresentar o acervo bibliográfico, este capítulo discute sobre os pilares desta pesquisa tratando de assuntos como auditoria interna, independente, relevância da auditoria no Brasil, controles internos, semelhanças e diferenças entre auditorias.

2.1 – Auditoria Interna

Sobre o tópico de auditoria interna, Amoako *et al.*, (2023), estabelecem a premissa de que uma auditoria interna efetiva é um mecanismo importante para assegurar e maximizar a sustentabilidade operacional nos negócios, controlando as atividades, estabelecendo e garantindo políticas organizacionais e obtendo um alto nível de integração gerencial.

De forma complementar, para Nascimento (2009), a Auditoria Interna se caracteriza como um objeto de controle interno, o qual o seu objetivo é assegurar que os métodos internos de controle da organização garantam a qualidade e funcionamento. Nesse sentido, o papel de segurador da qualidade da informação interna é atribuído à Auditoria de Primeira Parte, resultando em uma importância na fidedignidade das informações contábeis e gerenciais.

Já Ali, Bajary e Shafie (2023) mostram que, inicialmente, o papel da Auditoria Interna estava intrinsecamente e quase que unicamente relacionado ao controle e inspeção dos dados financeiros e contábeis, porém, nos últimos anos, uma função estratégica tem sido somada à essa auditoria, passando a contribuir de forma efetiva para a governança corporativa, e assim, se torna muito mais do que uma simples forma de inspeção de informações.

Adicionalmente, e nesse mesmo sentido, Jethefer, Ozkan e Turetken (2020) inferem que devido às mudanças das características e funções da auditoria interna, o objetivo agora passa a ser além de monitorar e fiscalizar os processos, mas sim de agregar valor e desenvolvimento para que a organização alcance os objetivos estabelecidos.

Em outro tipo de análise, Mendes (2009), relaciona a auditoria interna à uma Assessoria, com altas qualificações, na qual a cúpula administrativa da empresa confia e baseia uma visão geral da companhia. Então, seguindo a lógica de Mendes (2009), essa unidade de “Assessoria”, deve ser uma unidade comprometida com os resultados internos da companhia, assim como a validade, verificabilidade e procedência dos processos internos.

De acordo com Cunha e Pinheiro (2009), entende-se que uma linha de raciocínio que pode ser seguida quanto à função da auditoria, é a estratégia de divisão entre objetivos

primários e secundários. Nesse sentido, os objetivos primários estariam relacionados à fidedignidade das demonstrações contábeis, e os secundários, estariam relacionados à descobertas de erros e fraudes e informações sobre o controle interno das entidades.

Em adição, quanto aos objetivos de descobertas de erros e fraudes, Cartis (2021), afirma que o auditor interno deve, de forma geral, deter o conhecimento adequado no que diz respeito à avaliação e gestão do risco de fraude, e também o controle de como essa gestão é feita, e por fim, realizar eventuais reportes ao conselho em cenários de riscos de fraude.

Cunha e Pinheiro (2009) também tenta delimitar o papel e objetivo da auditoria interna, indicando que o principal objetivo e função do auditor interno é atender à administração e gestão da companhia relativo à implementação, análise, gestão, controle e efetividade dos princípios internos previamente estabelecidos pela cúpula administrativa. Seguindo essa mesma direção, o auditor interno deve se atentar à avaliação e desempenho do controle interno, assim como à detecção de possíveis fraudes.

De forma mais específica, Lajoso (2005) defende que o auditor interno, além de todas as funções citadas no tópico anterior, também deve supervisionar a eficácia e eficiência do sistema de controle interno da entidade, propondo análises sobre as fraquezas e forças do sistema, determinando suas causas e consequências, e induzir soluções e métodos de desenvolvimento do sistema interno.

2.2 – Auditoria Externa

Sobre a Auditoria Externa ou Auditoria Independente, segundo Fonseca *et al.*, (2020), pode-se inferir que o objetivo principal da auditoria externa é garantir que as informações financeiras apresentadas nos relatórios padronizados sejam precisas e confiáveis, a fim de que sejam consideradas credíveis tanto pelos stakeholders internos quanto externos, portanto, isso demonstra a capacidade da entidade em criar valor e gerenciar os riscos associados ao desenvolvimento de suas atividades no futuro.

Quanto à Auditoria Externa, ou Auditoria Independente, Borges *et al.*, (2020), indicam que essa auditoria é realizada por um contador auditor ou auditor independente, seja por meio de uma empresa especializada na área ou de forma autônoma, o qual não tem vínculo empregatício ou relação com a entidade auditada.

Borges *et al.*, (2020), também apontam que a função da Auditoria independente é a de produzir informações e opiniões através de laudos técnicos, estes os quais serão produzidos após a análise das demonstrações contábeis como, Demonstração de Resultado do Exercício

(DRE), Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC), Notas Explicativas (NE), entre outras demonstrações. Então, com os laudos técnicos, é possível averiguar a integridade e coerência com as normas e princípios contábeis.

Analisando então, a Auditoria Externa, Lima *et al.*, (2012) mostram que o objetivo e papel dessa auditoria, engloba a emissão de pareceres que auferam a veracidade e fidedignidades dos procedimentos e resultados da empresa, e para isso, utilizar-se das normas e processos contábeis, de auditoria e leis pertinentes, para basear e fundamentar os pareceres emitidos pelo profissional independente ou empresa de auditoria.

Ainda sobre a Auditoria Externa, Reis (2018), afirma que a Auditoria Independente é um instrumento essencial para transmitir segurança e confiabilidade acerca das demonstrações divulgadas para os usuários das informações contábeis. Reis (2018), complementa mostrando que o motivo da auditoria ser um instrumento essencial, é porque sua finalidade, como recurso de uma companhia, é comprovar a veracidade dos registros e informações contábeis de uma empresa.

Quanto às responsabilidades do auditor externo, Al-Ahdal e Hashim (2022), discutem que é de responsabilidade desses profissionais prover uma avaliação precisa e confiável de informações financeiras, para prevenir eventuais imperícias e fraudes no contexto contábil, bem como detectar desvios de práticas e princípios contábeis.

Considerando que uma das vertentes de trabalho dos auditores independentes é a detecção e gestão de fraudes e riscos de fraudes, Fadilah *et al.*, (2019), destacam algumas características e habilidades necessárias para a execução dessa função, sendo algumas delas: conhecimento legal e jurídico; entendimento do comportamento e ambiente organizacional; domínio das demonstrações financeiras; comunicação eficiente; entre outras.

2.3 – Relevância da Auditoria no Brasil

Antes de estabelecer a relação existente entre a auditoria interna e a externa, é válido discutir e ressaltar alguns pontos acerca da relevância e importância das auditorias de primeira parte e auditorias internas, para as organizações brasileiras.

Sobre o surgimento da atividade de auditoria no Brasil, Cáceres (2019), infere que no final do século XVIII, o Brasil já reconhecia a importância de formar profissionais especializados em contabilidade, além disso, a Escola Prática de Comércio foi criada em 1902, na cidade de São Paulo, com o objetivo de fornecer treinamento para trabalhadores capazes de realizar tarefas contábeis relacionadas à agricultura e ao crescimento da indústria.

Somado a isso, Eduardo *et al.*, (2023), discorrem que desde os anos 2000, a contabilidade e a auditoria passam por diversas transformações e adequações em sua estrutura funcional e também nas leis que circundam essas áreas, que por sua vez, colaboraram para que houvesse uma convergência das normas brasileiras de contabilidade e auditoria às normas internacionais.

Se tratando da relevância da auditoria para as organizações brasileiras, Moreira e Baran (2018), indicam que desde o início do século XXI até os dias atuais, os processos, organizações e tecnologias têm se expandido, tornando necessário a presença de um profissional interno nas empresas dedicado ao controle interno.

Em adição ao raciocínio anterior, Moreira e Baran (2018), também apontam que algumas das principais formas de impacto, e por consequência, o nível de importância do auditor interno, envolvem desenvolver um plano de ação para cumprir com os objetivos administrativos, assim como a avaliação dos controles internos financeiros, contábeis, gerenciais e operacionais da empresa, e, além disso, garantir a conformidade dos lançamentos contábeis junto aos critérios estabelecidos.

Quanto à relevância da Auditoria Independente, Martins (2018), traz à luz, a ideia de que a auditoria externa, nos tempos modernos, surge como um auxílio ao mundo corporativo no que tange à tomada de decisões das corporações, pois tem a função de proporcionar fatos e informações das mais diversas áreas de uma empresa, auxiliando no processo decisório.

Martins (2018), também levanta um papel da Auditoria Externa extremamente relevante para a contemporaneidade, decorrente do aumento de novas formas de investimentos que as companhias passaram a buscar, de alguns anos até o presente. Dessa forma, a auditoria externa, corroborada pela lei número 6.404/1976, apresenta-se como uma ferramenta essencial para os investidores e acionistas, pois estes sujeitos sempre precisam verificar a veracidade e procedência das informações divulgadas, necessitando de uma visão imparcial, que só pode ser proporcionada através da externalidade da auditoria.

Por fim, para as companhias Brasileiras de capital aberto, através da Lei das Sociedades Anônimas 6404/76, se estabelece a obrigatoriedade da divulgação das informações financeiras relevantes, o que, segundo Alves Júnior e Galdi (2019), contribui para minimizar a assimetria de informações fornecidas aos stakeholders, e portanto, garantir uma maior confiabilidade à investidores.

2.4 – Controles Internos

De acordo com Da Silva e Mendes (2018), apesar de trabalharem em conjunto, e serem complementares, a Auditoria Interna não é o mesmo que Controles Internos, assim, os controles servem como alicerce para a execução da Auditoria, que em contraparte, é responsável por analisar, verificar e atestar a eficiência dos controles, e então, recomendar melhorias no sistema.

De forma complementar, Perez Junior (2012, p.80) aponta que os principais objetivos do Controle Interno envolvem garantir a confiabilidade e procedência das informações com o intuito de suportar as tomadas de decisões; promover e estimular a adoção das políticas administrativas; proteger ativos; e auxiliar na manutenção da eficiência operacional.

“Os Controles Internos são divididos em: Administrativos e Contábeis, cada um deles são direcionados a uma área da entidade, sendo o primeiro voltado para a parte operacional e o segundo para a financeira.” (DA SILVA; MENDES, 2018)

Tendo como base o contexto apresentado no parágrafo anterior, Do Nascimento e De Souza Júnior (2020), indicam que os Controles Administrativos compreendem todos os métodos e procedimentos utilizados pela entidade para o controle e otimização das operações internas, que, em conjunto com o plano de organização da companhia, ajudam a dar ênfase nas políticas de negócios da empresa e também nos registros financeiros.

Seguindo as premissas apontadas por Do Nascimento e De Souza Júnior (2020), os Controles Contábeis podem ser definidos como o conjunto de métodos e procedimentos, somados ao plano da organização, que tem conexão com a proteção do patrimônio e os itens que o compõem, assim como a integridade dos registros contábeis.

2.5 – Semelhanças e Diferenças entre Auditoria Interna e Externa

Desse modo, foram estabelecidos alguns pontos em comum, e alguns divergentes entre as auditorias, a fim de traçar uma relação entre ambas, seja essa relação congruente, ou divergente. Nesse sentido, Silva e Inácio (2013), sobre as auditorias internas e externas, diz que “São tipos de auditoria com campos de atuação próprios, mas que apresentam pontos em comum, nomeadamente o contributo para a fiabilidade da informação.”

Somado à essa interpretação complementar das duas auditorias, Silva e Inácio (2013), também defendem que a auditoria externa, desde que opte por utilizar o trabalho já realizado pela auditoria interna, tem em posse uma ferramenta muito útil, e que, por consequência,

podem ajudar a reduzir a realização de determinados processos e procedimentos da auditoria, assim como, o tempo dispendido para a realização do serviço.

Em contrapartida, trazendo uma visão divergente, quanto aos papéis e objetivos da auditoria, Dutra *et al.*, (2017) afirmam: “Auditoria interna e auditoria externa não se confundem. Apesar de possuírem alguns pontos em comum, são fundamentalmente diferentes e existem com objetivos distintos.” Ainda nessa linha, o autor propõe dizer que em uma análise mais abrangente, o auditor interno não delimita suas funções somente ao cumprimento e aplicação das normas e procedimento.

Ainda elaborando a ideia de diferenças na relação entre as auditorias, Dutra *et al.*, (2017), inferem que a finalidade principal do trabalho do auditor externo é a de emitir opiniões sobre as demonstrações contábeis, visando os usuários externos, ou seja, os acionistas e investidores. Ao passo que o principal objetivo para o auditor interno, segundo Dutra *et al.*, (2017), “[...] é no sentido da elaboração de um relatório que comunique os trabalhos realizados, as conclusões obtidas e as recomendações e providências a serem tomadas pela administração.”

Por fim, Dutra *et al.*, (2017), também fornecem uma comparação à macro funções exercidas por cada uma das auditorias, assim como sua periodicidade, e nesse sentido, temos que a auditoria interna exerce uma auditoria contábil e operacional em conjunto com um trabalho realizado de forma contínua, enquanto a auditoria independente é focada na auditoria contábil somado à uma realização esporádica dos serviços.

Dessa forma, segundo Formigoni *et al.*, (2017), o auditor independente pode utilizar o trabalho dos auditores internos de duas formas distintas, basicamente: utilizando-se da função do auditor interno para obtenção de evidência de auditoria; e incorporar os auditores internos como parte de sua equipe, ajudando na supervisão, direção e revisão do trabalho da auditoria independente.

“Sendo assim, pode-se verificar que, apesar de o campo da auditoria interna e externa ser distinto, parte do trabalho desenvolvido pela auditoria interna pode ser utilizado pela auditoria externa, com o objetivo de promover a eficácia e transparência das informações” (FORMIGONI, et al 2017).

É possível perceber diversas nuances na relação entre a auditoria interna e externa, desde semelhanças e diferenças em seus aspectos de trabalho, até a cooperação entre essas partes. Assim, o tópico a seguir aborda a metodologia utilizada para que os objetivos propostos para essa pesquisa sejam respondidos.

3 METODOLOGIA

Em relação aos objetivos deste estudo a pesquisa se classifica como descritiva. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Somado a isso, a autora também supõe que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa ser usado de base para tal explicação.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa tem natureza quali-quantitativa, que segundo Souza e Kerbauy (2017), dentre as contribuições das pesquisas quali-quantitativa ou quanti-qualitativa, tem-se que essa metodologia reúne controle de vieses, com compreensão, a partir dos agentes envolvidos na investigação; agrega a identificação de variáveis específicas com uma visão global do fenômeno; e por fim, contribui com confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diversas.

Assim, quanto aos procedimentos que foram adotados na coleta de dados, a pesquisa tem natureza bibliométrica, segundo Araújo (2006), a bibliometria é uma técnica de pesquisa que analise citação, publicações e referências imbuídas por determinado tema ou assunto, com o intuito de quantificar e inspecionar esses documentos científicos produzidos em um período específico.

A trilha metodológica foi realizada perante coleta de material (artigos científicos), através dos sites Scielo, Spell, Periódicos Capes e Google Acadêmico, constando as seguintes palavras-chave empregadas na busca: Auditoria Interna, Auditoria Externa, Auditoria Independente, Auditor Independente, Auditor Interno, Auditor Externo, Auditoria interna e/ou externa, Auditor interno e/ou externo, utilizando os conectores booleano *and* e *or* para posterior análise e fichamento dos mesmos.

Foram considerados artigos relacionados ao tema da pesquisa, publicados em periódicos nacionais, em idioma português, durante o período de março de 2013 até maio de 2023, disponibilizados de forma online, os quais seus Qualis Capes variem de A2 a B4.

É válido ressaltar que foram adotados critérios de exclusão, com o intuito de delimitar e manter as amostras coletada em consonância com o tema de pesquisa, sendo eles: qualificação Qualis Capes diferentes das mencionadas, temas divergentes daquele abordado na pesquisa, período de publicação que não se enquadre na faixa de período indicada, idioma que não seja português, publicações que não sejam brasileiras, trabalhos de conclusão de curso e publicações incompletas.

Os critérios foram estabelecidos por conveniência do autor do trabalho visando filtrar artigos que estão alinhados com os objetivos dessa pesquisa, e que estejam inseridos em um período recente. Mediante essa análise, é possível comparar as informações e dados coletados, visando sempre o seu melhor tratamento científico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da pesquisa nas Bases de Dados Scielo, Spell, Periódicos Capes e Google Acadêmico, obteve-se, de forma combinada, 74 artigos, ao realizar a avaliação pelos títulos e resumos, evidenciou que 7 artigos estavam dentro dos critérios e parâmetros delimitados pela pesquisa, compondo a amostra final do estudo, conforme evidencia o Quadro 1.

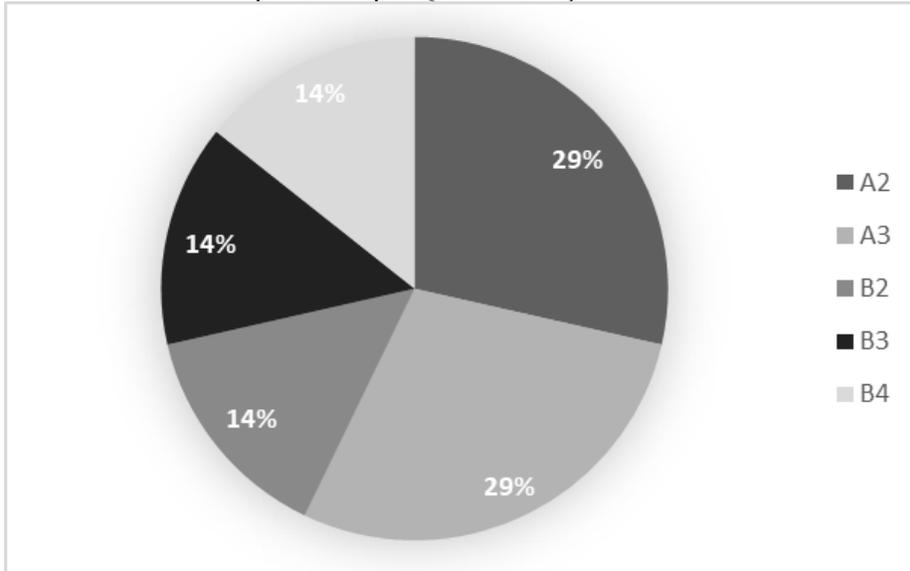
Quadro 1- Amostra do estudo.

Autores	Título do artigo
LEITÃO, et al.	Auditoria Interna x Auditoria Externa.
DUTRA, et al.	A Importância da Auditoria nas organizações e seu papel estratégico.
FORMIGONI, et al.	Contribuição da Auditoria Interna para os Trabalhos da Auditoria Externa
RAMOS, et al.	Percepção Pública do Profissional de Auditoria Interna e Externa
FERRARI, A.; CUNHA, P. R.; PETRI, J. T.	Influência do comportamento dos auditores em conflitos organizacionais na confiança e na cooperação entre auditores internos e externos
SILVA, A. S. V. C.; INÁCIO, H. C.	Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos
RODRIGUES, R. F; BARBOSA, C. R.; DA SILVA, L. S.	A importância da auditoria interna e externa nas organizações

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar e aprofundar as informações ou estrato Qualis, observa-se que A2 (29%) e A3 (29%), pertencem a um nível elevado e aparecem em uma quantidade mais predominante dentre os artigos analisados, seguidos por B2 (14%), que possui um peso ainda relevante, porém, abaixo da categoria A, e por fim, temos amostras pertencentes à B3 e B4, que possuem um impacto e relevância um pouco menores, todos com 14%, conforme gráfico 1 apresentada abaixo.

Gráfico 1- Gráfico dos periódicos por Qualis na relação entre Auditoria Interna e Externa.



Fonte: elaborado pelo autor.

Existem diversos instrumentos ou mecanismos que se pode utilizar ao analisar, organizar e direcionar trabalhos e artigos de produção intelectual, nesse sentido, o Qualis tem um papel de grande importância, quando se fala em qualidade e avaliação desses itens. O Qualis Periódicos, segundo Capes (2023), consiste na classificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir de critérios pré-estabelecidos, como por exemplo, a qualidade dos veículos de divulgação. As revistas então, são submetidas para posterior classificação confirmando a qualidade delas.

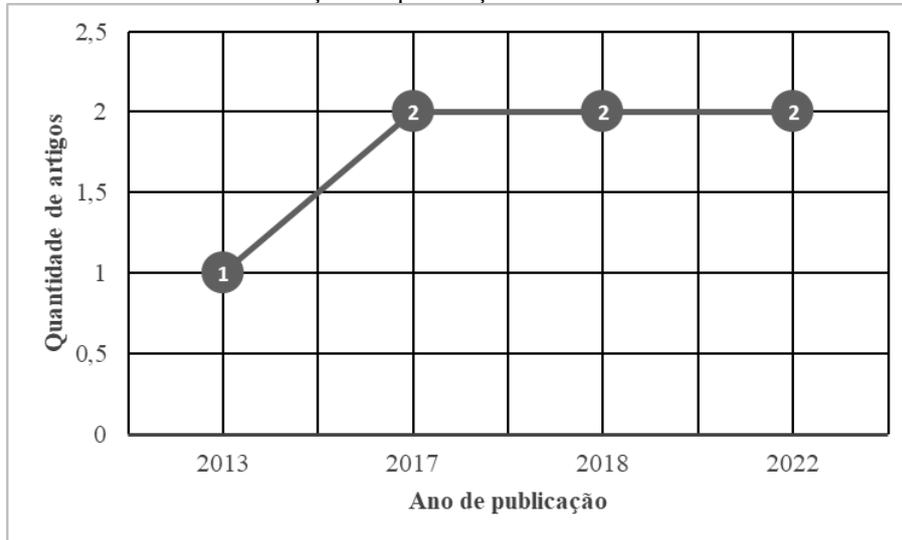
É válido ressaltar que em 2023, as classificações padrões do Qualis Periódicos sofreram alterações frente aos anos anteriores. “Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo A1 o mais elevado, seguido em ordem decrescente de A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, tendo esse último peso zero na avaliação”. (CAPES, 2023)

Tendo em vista não somente a qualidade dos arquivos, mas a periodicidade de suas publicações, podemos observar na Gráfico 2, a evolução anual de quantidade de publicações relacionadas ao tema abordado. É visto que o primeiro artigo obtido é referente à 2013, e o último à 2022, e, nesse entre esse período, houve uma crescente constante de obras, perdurando até o ano de 2022.

Ao analisar a quantidade de obras em cada ano, nota-se apenas uma publicação para 2013, duas publicações nos anos de 2017 e 2018, e por fim, também houve duas publicações no ano de 2022, revelando um intervalo de trabalhos científicos entre 2013 e 2017, e, também entre 2018 e 2022. Nos anos de 2017, 2018 e 2022 foram encontrados 2 artigos para cada ano,

portanto, não houve um período específico com grande concentração de obras, mas sim uma constante entre esses intervalos.

Gráfico 2 - Gráfico da evolução das publicações de acordo com o ano.



Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre isso, é possível observar que no cenário acadêmico nacional, e em termos quantitativos, as pesquisas relacionando ou discorrendo sobre a relação entre a auditoria interna e externa não apresentam números expressivos de trabalhos publicados, o que mostra o déficit na discussão do tema e a relevância em mapear e conhecer os trabalhos acadêmicos que incentivam a reflexão sobre a relação dessas duas partes.

Em relação aos periódicos em que os artigos foram publicados, nota-se que na Tabela 1, não foi constatado nenhuma concentração de artigos em determinada revista, portanto, houve uma distribuição igualitária em termos de quantidade para cada periódico, sendo no total 7 revistas diferentes, e 14,29 % de participação de cada uma delas.

Tabela 1 - Quantitativo de periódicos em que os artigos foram publicados.

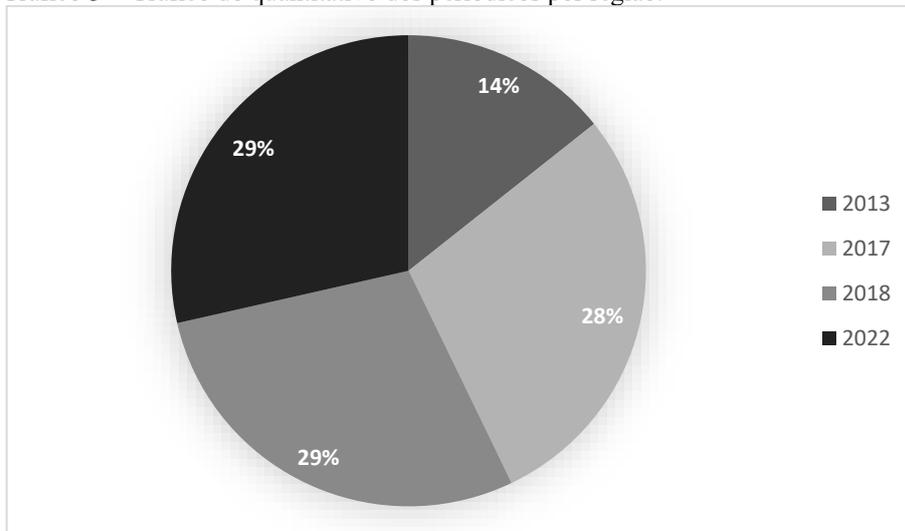
Periódicos	Quantidade	%
Administração Contemporânea	1	14,29%
Augusto Guzzo Revista Acadêmica	1	14,29%
Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista	1	14,29%
Pensar Contábil	1	14,29%
Redeca	1	14,29%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	14,29%
Revista Universo Contábil	1	14,29%
Grand Total	7	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Evidencia-se que os artigos foram publicados em periódicos diversos, destinados à publicação sobre temas relacionados à auditoria e contabilidade, possuindo acesso livre e gratuito, favorecendo a expansão e disseminação de conhecimento.

Concernente à distribuição geográfica dos estudos por região do Brasil (Gráfico 3), percebe-se a predominância da região Sudeste (43%), em conjunto com a região Sul (43%), e por fim, a região Centro-Oeste (14%) ocupa o lugar com a menor concentração, não sendo vislumbradas e nem contempladas as demais regiões brasileiras na análise.

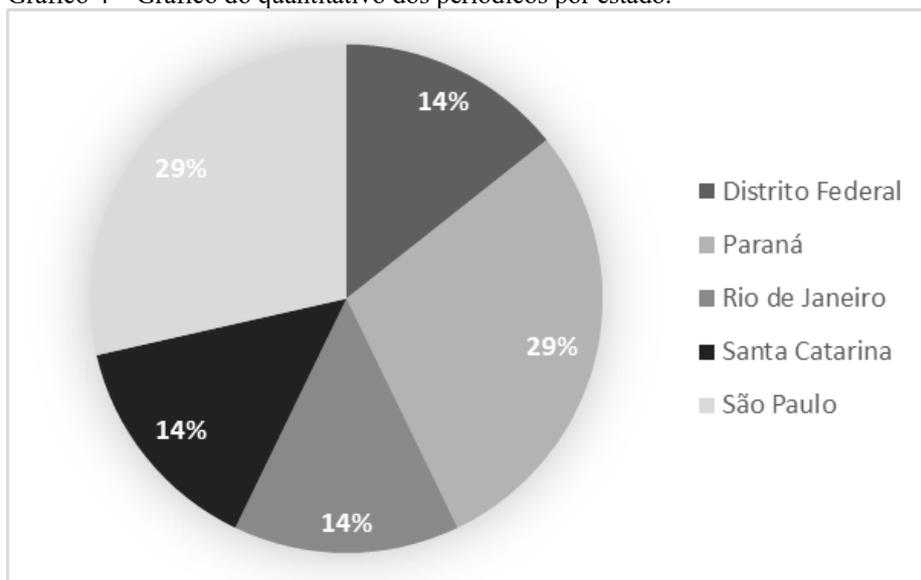
Gráfico 3 – Gráfico do quantitativo dos periódicos por região.



Fonte: elaborado pelo autor.

Permanecendo na análise da distribuição geográfica das obras, aprofundando-se nos estados dentro de cada região (Gráfico 4), notou-se que houve uma concentração no estado de São Paulo, (29%), em conjunto com o estado do Paraná (29%), e os demais estados, Rio de Janeiro e Santa Catarina (14%), com uma relevância um pouco menor frente à São Paulo e Paraná.

Gráfico 4 – Gráfico do quantitativo dos periódicos por estado.



Fonte: elaborado pelo autor

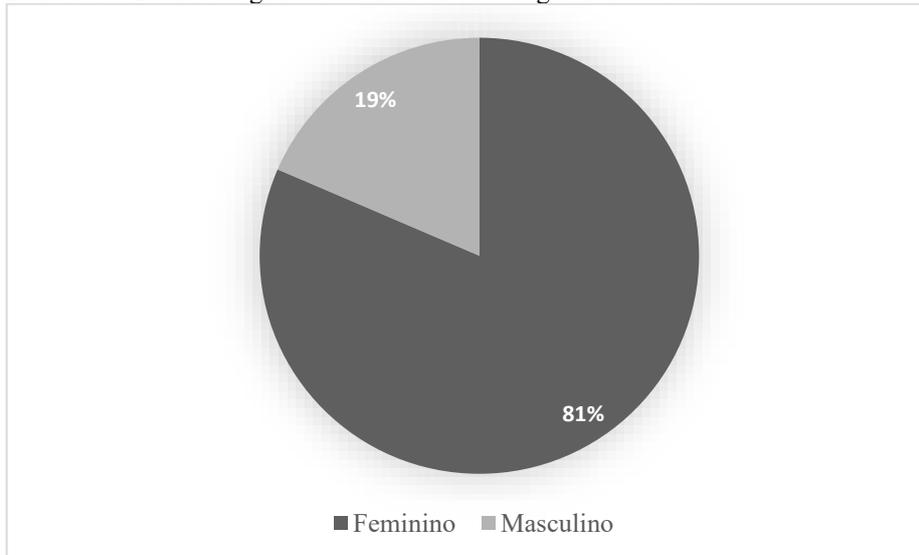
Reminiscente a metodologia dos estudos, nota-se que 57% dos artigos analisados referem-se a pesquisas qualitativas, 29% quali-quantitativas e 14% quantitativas, em que grande parte dos trabalhos apresentam questionários qualitativos, estudo de caso, coleta de dados por documentos e análises estatísticas.

A pesquisa qualitativa, segundo González (2020), é relevante porque se faz referência à uma gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento e estudo de assuntos sociais e educacionais, além de que se preocupa em descrever, interpretar, compreender e entender esses assuntos em um sentido investigativo.

Dentre todos os participantes das obras e artigos, obteve-se um total de 27 autores envolvidos na autoria dos trabalhos, esses os quais possuem variadas titulações. Dos 7 títulos amostrados, observou-se que apenas um deles possui dois ou menos autores, quatro dos artigos possuem entre três e quatro participantes, e por fim, dois trabalhos constam com 5 criadores ou mais.

Do total de 27 autores, constatou-se que há uma predominância relevante do sexo feminino (Gráfico 5), assim, os indicadores de gênero mostram que 22 (81%) dos autores são mulheres, e 5 (19%) são homens. Nota-se que a maioria dos artigos foi produzido pelo gênero feminino, destacando a crescente participação e contribuição desse gênero para a produção científica nacional.

Gráfico 5 – Gráfico de gênero dos autores dos artigos analisados.



Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com Rodrigues, Barbosa e Da Silva (2022), no que tange aos assuntos contábeis, o auditor interno e externo desempenham atividades similares e possuem interesse em garantir que a empresa tenha sistemas de controle interno e contábil adequados, em conformidade com as normas legais e internas, para fornecer informações precisas e confiáveis para a elaboração das demonstrações contábeis, e dessa forma desempenha um papel importante na economia e no desenvolvimento da empresa e seus negócios.

Para Silva e Inácio (2013), é estabelecido que deve haver uma cooperação entre a auditoria interna e externa, de modo que a utilização do trabalho da auditoria interna pode ser uma ferramenta valiosa para a auditoria externa, pois permite que o auditor externo aproveite o conhecimento que o auditor interno adquiriu sobre a empresa ao longo do ano. Isso pode resultar na redução de certos procedimentos de auditoria e no tempo gasto para realizar a auditoria.

Ainda nesse sentido, Silva e Inácio (2013), complementa que é necessário que os auditores externos mantenham sua independência e avaliem adequadamente o trabalho do auditor interno para decidir se irão ou não o utilizar. Caso decidam utilizá-lo, devem definir o nível de confiança que depositarão nesse trabalho e até que ponto poderão utilizá-lo, estabelecendo então uma relação mútua de colaboração e coparticipação entre as partes.

Para Dutra *et al.*, (2017), a auditoria interna e externa são duas atividades distintas com objetivos diferentes. Enquanto a auditoria interna atua como consultora da organização, promovendo melhorias no funcionamento organizacional, a auditoria externa emite opinião sobre as demonstrações contábeis para o público externo.

Ainda com foco na diferença entre as auditorias, Dutra *et al.*, (2017) infere que, também, enquanto a auditoria interna tem como intuito ajudar a organização a melhorar seu desempenho e evitar problemas, a auditoria externa tem como objetivo emitir uma opinião independente sobre as demonstrações contábeis para o público externo, como acionistas, credores e o Fisco.

Evidencia-se que os artigos têm auditoria interna, auditoria externa e cooperação como palavras-chave, apresentando como objetivo a análise da importância da auditoria interna e externa para as empresas, bem como observar os contributos dos trabalhos dos auditores internos para os auditores externos, além de entender a relação entre essas duas vertentes.

De forma geral sobre a relação entre auditoria interna x externa, as obras destacam que apesar de compartilharem semelhanças, cada uma das partes possui funções e objetivos específicos, e que, a integração entre elas, assim como a colaboração e contribuição mútuas dos auditores, trazem benefícios e auxílio em diversos aspectos dos negócios e companhias.

Corroborando com esse pensamento, mesmo que reconheça haver diferenças essenciais entre as auditorias, Leitão *et al.*, (2018), diz que: “A integração do trabalho entre os auditores internos e externos, que na maioria das vezes coincidem entre si, podem trazer vantagens para as empresas”.

Ressalta-se que por meio da pesquisa e artigos selecionados para estudo, que os Controles Internos compõem parte importante de instrumento e ferramenta de trabalho utilizada tanto para a auditoria interna quanto para a auditoria externa, e que sumariamente, os autores concordam que é de responsabilidade do auditor interno estabelecer e cuidar dos padrões desses controles, assim como é de escolha do auditor externo utilizar ou não determinado controle interno para sua operação.

Ramos *et al.*, (2018), menciona que para garantir que todas as áreas prioritárias sejam examinadas regularmente e com a extensão adequada, é recomendável que haja uma integração contínua entre as auditorias interna e externa. A presença de auditoria externa não exclui a necessidade da auditoria interna e vice-versa, pois cada uma tem uma função e objetivos diferentes.

De forma complementar, Ramos *et al.*, (2018), também adiciona ao trabalho das auditorias, o fator planejamento, então o autor define que: “O planejamento consiste em um exercício de como definir, perseguir com determinação e alcançar objetivos, de modo a estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e a um menor custo possível”.

Analisando uma perspectiva de interação entre a auditoria interna e independente a partir de conflitos organizacionais, Ferrari, Cunha e Petri (2022), diz que a respeito do comportamento diante de conflitos organizacionais, a maioria dos auditores internos e externos apresentam atitudes voltadas para a resolução dos conflitos, então, é possível inferir que esse perfil dos auditores tem um impacto positivo na confiança e cooperação entre a auditoria interna e externa.

Por fim, as práticas de interação entre as auditorias mais citadas nos artigos, associam-se a expressões de cooperação, controle interno, análise, planejamento, confiança e fidelidade informacional, sobre isso, Ferrari, Cunha e Petri (2022), enfatiza que a utilização do trabalho dos auditores internos pode promover a eficácia e transparência das informações, ocasionando em uma possível redução de processos duplos e maior efetividade no trabalho do auditor independente.

No próximo tópico são apresentadas as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mapear a produção científica nacional sobre a relação profissional entre auditores internos e externos nos últimos dez anos, realizando uma análise sobre o tema em periódicos brasileiros, Qualis A2 a B4 no período de março 2013 até maio 2023, por intermédio de uma pesquisa bibliométrica. Tal objetivo foi alcançado por meio das variáveis analisadas, caracterizando ainda as diversas similaridades e diferenças entre as auditorias.

Observou-se que as interações entre auditoria interna e independente mais citadas, correlacionam-se a cooperação entre as partes, utilização dos mecanismos de controle interno, análise dos trabalhos prévios realizados pelos auditores internos, bem como seu planejamento, além da confiança e fidelidade das informações fornecidas, destacando que esse relacionamento, quando bem estabelecido e bem utilizado, gera não só benefícios para as empresas, mas como também para os próprios profissionais auditores, podendo influenciar tanto em seus honorários, quanto em suas jornadas de trabalho.

Enfatiza-se que o estudo foi desenvolvido por meio da exploração de artigos sobre o tema central, analisando como foram abordadas as interações entre as auditorias internas e externas. Por meio da busca de artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos sobre a temática, evidenciando um baixo retorno de artigos sobre a relação e interação entre a auditoria interna e externa.

Uma ressalva importante a ser feita sobre os artigos selecionados e amostrados é sobre a não fuga tangencial do assunto principal objetivado, ou seja, trabalhos que não abordavam de forma direta ou substancial a tratativa proposta na pesquisa. Esses formatos de obras não foram considerados, pois não apresentaram uma discussão e aprofundamento necessários para o objetivo da pesquisa.

Através da pesquisa, obteve-se que há um baixo nível de trabalhos relacionados ao tema, bem como a predominância de autores do gênero feminino, um alto índice de artigos com muitas cooperações de autoria, intervalos relevantes entre as publicações das obras, uma concentração de publicações no sul e sudeste, e por fim, uma distribuição igualitária entre os periódicos utilizados como veículos de publicação.

Todos os autores selecionados discorreram, de forma mais profunda e substancial, sobre a relação profissional entre os auditores internos e externos, entretanto, destacaram-se Leitão *et al.*, (2018); Ferrari, Cunha e Petri (2022) e Formigoni *et al.*, (2017), que em suma, confirmam que a relação entre Auditoria Interna e Externa sempre que possível deve existir para que ocorra uma sincronia entre ambas as partes e que a presença de uma não descarta a necessidade da outra, complementando-se.

De forma geral, os autores destacados também inferem que a forma mais comum de sincronizar e de relacionar o auditor interno com o auditor independente, é através da utilização do trabalho do auditor interno, por parte do auditor externo, para facilitar, complementar e auxiliar na execução de sua função, tendo como exemplo prático, a utilização de papéis de trabalho providos pelo auditor interno, seguido pela análise desse conteúdo e integração ao planejamento de trabalho do auditor externo.

Também é válido ressaltar a importância dada pelos autores à confiança e comunicação como fatores de extrema relevância em estabelecer uma conexão efetiva entre o auditor interno e externo, e que a partir dessa combinação de características, é concebível tornar essa relação o mais benéfica possível, tanto para os profissionais, quanto para as empresas.

Por fim, é de fundamental valor pontuar quanto às limitações do estudo, pode-se citar a análise apenas de periódicos nacionais, um único tema central, o descarte de artigos que não abordavam diretamente ou substancialmente a temática, e o período utilizado (2013 a 2023).

Com isso, sugere-se que novos estudos sejam realizados abordando o tema da relação entre profissionais de auditoria interna e externa, expandindo o campo amostral, por exemplo, através da inclusão de revistas internacionais na análise além de outros tipos de relação e interação entre os profissionais de auditoria interna e externa e como ela afeta as esferas

econômicas e organizacionais envolta dos profissionais, somado a isso, pode-se também voltar para uma análise aprofundada sobre a visão que um auditor interno tem sobre o auditor externo, e vice e versa, obtendo nuances sobre essa conexão. Dessa forma, é possível contribuir com a amostra de estudo, além de incitar a discussão acerca do tema abordado e ampliar os prováveis resultados.

REFERÊNCIAS

- AL-AHDAL, Waleed M.; HASHIM, Hafiza Aishah. Impact of audit committee characteristics and external audit quality on firm performance: evidence from India. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 22, n. 2, p. 424-445, 2022.
- ALVES JÚNIOR, Edilson Divino; GALDI, Fernando Caio. Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, p. 67-83, 2019.
- AMOAKO, Gilbert K. et al. Internal audit functions and sustainability audits: Insights from manufacturing firms. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, p. 2192313, 2023.
- ARACEMKO, Marcela; DA SILVA FERREIRA, Janaína. Principais Assuntos de Auditoria do Setor Elétrico: Uma Análise das Provisões e Passivos Contingentes. **Revista Paraense de Contabilidade-RPC**, v. 8, p. E86-e86, 2023.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: questões históricas e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954002.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. Contabilidade gerencial para tomada de decisão. **Saraiva Educação SA**, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_jpnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=Contabilidade+e+tomada+decis%C3%A3o&ots=aXXOxUGC4H&sig=Ns6AprsBqRV85e1HmL-Pfs6Sz6E#v=onepage&q=Contabilidade%20e%20tomada%20decis%C3%A3o&f=false>. Acesso em 27 Mar 2023.
- BAJARY, Anas Rasheed; SHAFIE, Rohami; ALI, Azharudin. COVID-19 Pandemic, Internal Audit Function and Audit Report Lag: Evidence from Emerging economy. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, p. 2178360, 2023.
- BORGES, Aline Maira da Silva Braga. Et al. **Importância da Auditoria Externa dentro das organizações**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 61-75. novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/auditoria-externa>>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- CÁCERES, Livia Essarts. **Desenvolvimento da auditoria no Brasil**: da divulgação do primeiro parecer (1902) até a obrigatoriedade com a publicação da Lei das SA (1976). 2019.
- CAPES. **Qualis**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/avaliacao/qualis>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- CARTIS, Denisa Lucia. **A importância da auditoria interna na prevenção da fraude no setor segurador em Portugal**. 2021. Tese de Doutorado.
- DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DE FATIMA RODRIGUES, Regiane; BARBOSA, Rejane Cristiny; DA SILVA, Silvano Luiz. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA E EXTERNA NAS ORGANIZAÇÕES. **Administração Contemporânea**, p. 71-79, 2022.

DE JESUS MENDES, Juliana; DA SILVA, Karla Nascimento. A adoção da auditoria interna com foco no controle interno e na governança corporativa. **Revista Saber Eletrônico**, v. 2, n. 1, p. 28, 2018.

DO NASCIMENTO, A. Auditoria Interna e Externa uma Abordagem Metodológica. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. L.], v. 8, n. 1, p. 17-25, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/85>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DO NASCIMENTO, Rosane Rosário; DE SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020.

DUTRA, Emanuely; et. al. **A Importância da Auditoria nas Organizações e seu Papel Estratégico**, 2017. Disponível em: < <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/introducao-a-auditoria-empresarial-apostila02.pdf> > Acesso em: 20 Aug. 2023.

EDUARDO, Antonio Sérgio et al. A percepção de relevância da auditoria independente em micro e pequenas empresas no Vale do Ivinhema-MS. **Peer Review**, v. 5, n. 5, p. 104-121, 2023.

FADILAH, Sri et al. Forensic accounting: fraud detection skills for external auditors. **Polish Journal of Management Studies**, v. 20, 2019.

FERRARI, A.; CUNHA, P. R.; PETRI, J. T. Influência do comportamento dos auditores em conflitos organizacionais na confiança e na cooperação entre auditores internos e externos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 16, n. 3, p. 265-283, 2022.

FONSECA, Anabela dos Reis; JORGE, Susana; NASCIMENTO, Caio. O papel da auditoria interna na promoção da accountability nas Instituições de Ensino Superior. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 243-265, 2020.

FORMIGONI, Henrique et al. Contribuição da Auditoria Interna para os Trabalhos da Auditoria Externa. **Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 4, n. 2, p. 15-31, 2017.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

LAJOSO, P. Guilherme, (2005), A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo, **Revista de Auditoria Interna**, Nº 19, janeiro-Março, pp. 10-12.

LEITÃO, Manuel dos Santos et al. Auditoria Interna x Auditoria Externa. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 22, p. 203-220, dec. 2018. ISSN 2316-3852. Disponível em: < http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/818 >. Acesso em: 01 sep. 2023.

LIMA, H. M. A. et al. **Controle interno como ferramenta essencial contra erros e fraudes dentro das organizações.** (2012) Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/25416604.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MARTINS, K. **A importância da auditoria externa nas empresas.** 2018. Disponível em:

<<http://www.mulheresempreendedoraspi.com.br/site/empreendedorismo/a-importancia-da-auditoria-externa-nas-empresas-por-kalyne-martins/>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MENDES, J. B. A Importância da Auditoria Interna nas Organizações. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. L.], v. 7, n. 1, p. 09-11, 2009. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/64>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MOREIRA, Aleziandra de Lara; BARAN, Kelly Pauline. **A Importância da Auditoria Interna para as Organizações.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 02, Vol. 05, pp. 84-98, fevereiro de 2018.

PEREIRA, Simone Marques; DE AMORIM, Dênia Aparecida. RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA EMPRESAS DE MÉDIO PORTE. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 38, 2023.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Et al. **Auditoria das demonstrações contábeis.** 2ª Edição, Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PINHEIRO, G. J.; CUNHA, L. R. S. A Importância da Auditoria na Detecção de Fraudes. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. L.], v. 14, n. 1, p. 31-48, 2009. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/210>. Acesso em: 23 jul. 2022.

RAMOS, Fernando Maciel et al. Percepção Pública do Profissional de Auditoria Interna e Externa. **Pensar Contábil**, v. 20, n. 72, 2018.

REIS, T. **Auditoria externa: a análise independente das contas de uma empresa.** 2018.

Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/auditoria-externa/>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, Ana Sofia Valente Cunha e; INÁCIO, Helena Coelho. RELAÇÃO ENTRE A AUDITORIA INTERNA E A AUDITORIA EXTERNA E O IMPACTO NOS HONORÁRIOS DOS AUDITORES EXTERNOS. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 135-146, mar. 2013.

SOH, Dominic SB; MARTINOV-BENNIE, Nonna. The internal audit function: Perceptions of internal audit roles, effectiveness and evaluation. **Managerial auditing journal**, 2011.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Dominic-Canestrari-Soh/publication/227429933_The_internal_audit_function_Perceptions_of_internal_audit_roles_effectiveness_and_evaluation/links/0f3175327d4ab0a9fe000000/The-internal-audit-function-Perceptions-of-internal-audit-roles-effectiveness-and-evaluation.pdf>. Acesso em 27 Mar 2023.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

TURETKEN, Oktay; JETHEFER, Stevens; OZKAN, Baris. Internal audit effectiveness: operationalization and influencing factors. **Managerial Auditing Journal**, v. 35, n. 2, p. 238-271, 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.